



NOSSA CLASSE

Pela organização independente dos trabalhadores!
Sob o programa da revolução proletária!

Boletim Sindical do Partido
Operário Revolucionário
Ano XVI
fevereiro 2020
e-mail: nossa.classe@hotmail.com
com - www.pormassas.org

POLÍTICA OPERÁRIA

Movimento não se submete às imposições da justiça patronal! A greve dos petroleiros continua! Apoiemos ativamente a greve!

Convocar as assembleias gerais em todos os sindicatos!

Operários, demais explorados e juventude oprimida, o Tribunal Superior do Trabalho (TST) acaba de decretar ilegal e abusiva a greve dos petroleiros. A justiça burguesa atenta contra o mais elementar direito de greve. Criminaliza os sindicatos e os trabalhadores. A decisão do TST é ditatorial. Um punhado de juizes, que ganham rios de dinheiros e têm privilégio de casta, pretende impedir que os petroleiros defendam a manutenção da Fábrica de Fertilizantes Nitrogenados do Paraná (Fafen), garantam os empregos e o Acordo de Trabalho. A melhor forma de apoiar os petroleiros é organizar a greve em outros ramos da produção e ganhar as ruas.

Abaixo a ditadura do TST! Viva a greve dos petroleiros!

A greve nacional dos petroleiros já é a maior, desde 1995. São mais de 21 mil operários, de 120 unidades. Defendem os empregos, a permanência da fábrica de fertilizantes FAFEN, e combatem a privatização e desnacionalização da Petrobras. Enfrentam a direção destruidora da Petrobras e o governo entreguista de Bolsonaro. São atacados pela justiça patronal, que impõe multa diária e ameaça de prisão das lideranças.

Existe uma grande disposição de luta dos operários. Sua vitória imporá uma derrota ao entreguismo pró-imperialista do governo Bolsonaro. Abrirá caminho para as outras lutas que virão. É preciso romper seu isolamento, com apoio ativo.

Todos sentem as consequências das reformas trabalhistas, previdenciária e da terceirização. Precisamos retomar o caminho da greve geral, desta vez, mais forte, melhor organizada e por tempo indeterminado.



O Boletim Nossa Classe luta para que todos os sindicatos e centrais convoquem imediatamente as assembleias gerais. É preciso discutir e aprovar medidas concretas de apoio à greve: manifestações de rua, paralisações, protestos, ocupações de prédios e avenidas.

Não se submeter às imposições da justiça patronal

A greve foi criminalizada. Depois das multas e ameaças de prisões, agora a greve é julgada ilegal e abusiva. Não existe de verdade o direito de greve no Brasil. A legislação é feita pelos parlamentares manejados pelos capitalistas. A justiça é burguesa. Os juizes são pró-patronais. E a polícia é o cão de guarda da burguesia contra os assalariados.

O Boletim Nossa Classe defende o direito irrestrito de greve. É o direito de lutar por aquilo que reivindicamos. Não devemos nos subordinar às imposições do governo e da justiça. Quem deve decidir sobre a greve é quem faz a greve.

Divulguem e participem do Boletim Nossa Classe. É um Boletim que vive apenas da contribuição de seus militantes e dos trabalhadores. Façam sua contribuição. Mais do que isso, participem denunciando a exploração nas fábricas.

Nada de passividade, erguer a greve ativa

A greve ativa começa por garantir que as decisões das assembleias sejam acatadas por todos. Os piquetes devem garantir a paralisação do conjunto de cada unidade. As assembleias gerais e os comandos de greve devem discutir o calendário de luta e a organização da mobilização permanente e geral. A greve rompe o isolamento quando os grevistas vão às ruas, massivamente.

Os terceirizados são parte da mesma luta!

Nos últimos anos, houve um grande aumento das contratações de terceirizados em todos os setores da produção. Parte dos petroleiros também é terceirizada. A terceirização é um meio de maior exploração do trabalho e redução de custos, por meio do rebaixamento salarial e precarização dos direitos. Durante a greve, os terceirizados são pressionados para não se unirem aos grevistas. Essa divisão só favorece ao governo e patrões.

O Boletim Nossa Classe defende que os operários grevistas convoquem os terceirizados a se unirem na mesma luta. Nossa reivindicação é que os terceirizados sejam efetivados, contratados imediatamente, com os mesmos direitos dos trabalhadores atuais, e sem necessidade de concurso, pois, já demonstraram na prática sua aptidão ao trabalho.

Constituir a frente única anti-imperialista

A greve é contra a privatização da Petrobrás e pelo monopólio nacional do petróleo. Deve ser também contra a privatização da energia elétrica, mineração, ferrovias, rodovias, portos, aeroportos, comunicação, correio, etc. A derrota da política antinacional e antipopular dos governos burgueses depende da luta unitária da maioria oprimida. A frente única anti-imperialista é a forma de unir todos os explorados. Os sindicatos e centrais devem constituir os comitês de luta de defesa das estatais. Assim, se organiza uma frente única anti-imperialista.

O Boletim Nossa Classe trabalha pela unidade anti-imperialista da classe operária, da classe média empobrecida urbana, dos camponeses e da juventude. Esse é o caminho para potencializar a consciência de classe de que os explorados em luta estão se confrontando com a burguesia interna e o imperialismo.

A greve ativa busca a unidade dos demais explorados. Ir aos sindicatos, às centrais sindicais, às grandes fábricas, reivindicar a convocação das assembleias gerais de base, a adesão aos comandos de greve petroleiros e às suas ações. Será a unidade nacional das massas em luta que criará as condições para defender a greve petroleira e derrotar o governo e os capitalistas.

A unidade deve acontecer nas bases

É preciso cercar a greve petroleira com solidariedade de classe. Comparecer massivamente aos comandos de greve, de onde se devem organizar as ações de mobilização e apoio. A partir dos comandos, erguer as manifestações de rua, construir o Fundo de Greve, organizar os piquetes e a resistência à repressão.

O Boletim Nossa Classe trabalha pela convocação da população assalariada em geral. Pela formação dos comitês de luta nos bairros, nas escolas e locais de trabalho.

Antecipar as lutas já marcadas

Os Correios e a Educação estão se mobilizando. É preciso que as assembleias apressem a greve. Os petroleiros não podem esperar a ajuda para daqui a um mês. É preciso convocar imediatamente novas assembleias, onde já se decidiu pela greve, e antecipar o calendário. O início imediato da greve nos demais setores dará muito mais força à greve petroleira!

Derrotar a política de privatização do governo Bolsonaro

Sabemos que boa parte da Petrobras já foi privatizada. Grande parte de seus campos de exploração também já foi vendida. O fechamento da FAFEN é parte desse entreguismo. Vai favorecer a produção externa, ou o seu controle pelos monopólios multinacionais.

O Boletim Nossa Classe defende que refinarias, plataformas e distribuidoras devem ser ocupadas pelos grevistas. Assim, se exigirá o fim das privatizações, e a reestatização das já privatizadas. A ocupação fortalece a greve. E mostra aos trabalhadores que é possível impor o controle operário da produção.